

# PRÓXIMA PARADA

Vila Pantanal



Jornal laboratório do curso de jornalismo das Faculdades Opet | Ano 1 | Edição 002 | Outubro 2015



## Os cavalos da Vila Pantanal estão ameaçados

Projeto de Lei da Prefeitura proíbe o uso de veículos de tração animal



## Moradores da Vila Pantanal são obrigados a dar volta de cerca de 2 km.

Problema foi ocasionado pela desativação da passarela que unia dois trechos do bairro



## História da Vila Pantanal

O Próxima Parada resgatou detalhes e imagens da história da Vila Pantanal. Conheça os primeiros anos dessa localidade, pelos olhos de dona Rosa, uma das moradoras mais antigas



## Economia e Empreendedorismo

Moeda social comunitária fomenta economia da Villa Pantanal

Assim como a nossa cidade, o Próxima Parada tem muitos caminhos a percorrer. Por isso, desembarcamos agora na Vila Pantanal. Além de compreender a sua história e a riqueza das pessoas que fazem desse lugar o que é, vamos mostrar alguns aspectos importantes da dinâmica social da localidade.

A Vila Pantanal é o lar de um dos projetos mais inovadores de Curitiba: o Neuro, uma moeda local de circulação interna que promete autonomia e fluidez para o comércio. Possui também um vigoroso trabalho de reciclagem, que contribui não somente com o fortalecimento da comunidade mas também com todo o planeta. Evidenciar esses aspectos é a nossa parada.

Vamos ainda acompanhar o andamento das obras de reconstrução da ponte principal da localidade, recurso que vai oferecer facilidade de movimentação aos moradores e praticidade em suas vidas diárias. Também pensando no dia a dia, organizamos sugestões de hortas urbanas para que os moradores possam aproveitar os espaços disponíveis de forma produtiva e econômica para o orçamento familiar.

E esporte? Tem sim. E brinquedoteca? Tem também. A Vila Pantanal é cheia de iniciativa e criatividade. Expressa no trabalho dos grafiteiros, no empenho dos estudantes, das donas de casa e suas receitas, de cada trabalhador que se orgulha de fazer a comunidade crescer. Quer conhecer? Próxima Parada: Vila Pantanal.



## Expediente

### Chefe de redação

Rico Boschi

### Fotografia

Bruna Quartarolli  
Rhangell Ribeiro

### Diagramação

Breiton do Vale  
Gislaine Cordeiro  
Leandro Karam

### Repórteres

Ariane França  
Bruno Videira  
Jesiel Ramos  
Priscila Franco

### Pauteiros

Andressa Fernandes  
Helouise Prado  
Rafael Nascimento

### Orientadora

Viviane Ongaro

## Vila Pantanal: suas raízes, sua história

Conheça os primeiros anos dessa localidade, pelos olhos de dona Rosa, uma das moradoras mais antigas.

*Priscila Franco*

Quem nunca ouviu falar da Vila Pantanal, não imagina a quantidade de histórias incríveis que nela acontecem. Localizada no bairro Alto Boqueirão, em Curitiba, foi ocupada em 1990, e, desde então, abriga centenas de famílias. Cada uma com um motivo diferente para chamar o local de seu.

Foi um desses motivos que fez dona Rosa Cristina da Costa Diniz permanecer lá desde 1991 até os dias atuais. Quando chegou, a região contava com cerca de um ano. Segundo Rosa, não foi um bom local para invadirem “pois lá não tem a possibilidade de expansão”, comenta. Mas nem mesmo a falta de água, luz, e saneamento básico, fez com que os moradores desistissem de permanecer ali.

Na época, os terrenos eram totalmente irregulares, ou seja, só tinham direito sobre suas casas. O que auxiliava nas necessidades básicas, era apenas uma mina d’água, onde os moradores iam às 4h buscar a água para cozinhar, tomar banho, lavar roupa, etc. Nem todos tinham banheiros em suas residências, faziam o uso de locais comunitários. Nos oito meses seguintes houve a liberação da luz para os moradores mas, até hoje, nem todos conseguiram esse benefício, tendo que recorrer aos chamados “gatos”.

Televisão na época era à bateria. Quem tinha TV convidava quem não tinha para assistir. Tudo era motivo para reunir as famílias, que mesmo nas dificuldades, permaneciam unidas.

De um ano para cá, a polícia parou de ir ao Pantanal, para fazer a retirada do pessoal, e desmanchar seus “barracos”. Os

moradores também tiveram muitas melhorias, desde escola, posto de saúde, ruas pavimentadas e a ponte que foi criada para aumentar a segurança e facilitar o percurso dos moradores da região. Entretanto, atualmente se encontra desativada, devido um acidente que a derrubou.

Rosa, brinca que a Vila Pantanal é fértil. A justificativa? O aumento significativo da população do local. Àquelas mulheres que estão com dificuldades de engravidar, a antiga moradora recomenda: uma visita à região.

Entre tantas histórias de vida e a presença de pessoas trabalhadoras e honestas é possível chegar a conclusão que nem tudo

que a mídia publica sobre a Vila Pantanal realmente condiz a verdade. Deixar o preconceito de lado e respeitar a forma de viver de cada um é apenas o que pedem os moradores desta localidade que faz parte da história de Curitiba.



*Fotos por: Bruna Quartaroli*



*Rosa Cristina da Costa Diniz, exibe sorridente o seu estabelecimento, fruto de muito trabalho e dedicação.*

## Moradores da Vila Pantanal são obrigados a dar volta de cerca de 2 Km

Problema foi ocasionado pela desativação da passarela que unia dois trechos do bairro

Jesiel Ramos



Foto da passarela que foi desativada, mas que já deveria estar em estar em funcionamento, tem causado transtorno aso mordores.

Desde o final de setembro moradores da Vila Pantanal têm que buscar caminhos alternativos para se locomover dentro do bairro Alto Boqueirão, em Curitiba. É que um acidente abalou a estrutura da passarela de 170 metros construída pela América Latina Logística (ALL), prejudicando, assim, cerca de três mil pessoas que utilizam o local todos os dias. Os moradores agora se veem obrigados a percorrer dois quilômetros para transitar em toda a extensão da localidade.

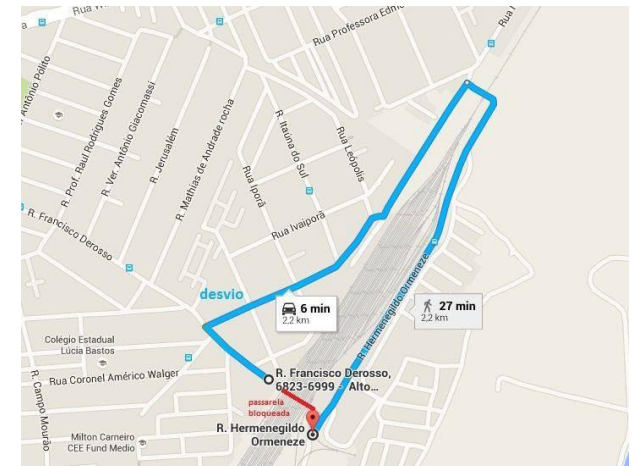
Antes da construção da passarela, em 2006, os moradores da Vila Pantanal eram obrigados a atravessar diariamente

dezenove linhas férreas no pátio de manobras da ALL. Cerca de setenta trens passam por dia pelo local aumentando assim, consideravelmente, o risco de acidentes.

Rinela Heberle da Costa, diretora da Escola Estadual Milton Carneiro, conta que a falta da passarela tem dificultado a vida dos moradores, alunos e até mesmo dos comerciantes locais.

Um trecho percorrido em menos de cinco minutos dobrou de tempo. “Os moradores costumam fazer compras no comércio do Alto Boqueirão. Agora as pessoas levam quase trinta minutos para chegar aqui. Não está sendo fácil”, conta.

Fotos por: Bruna Quartaroli



Tempo estimado que os moradores demoram para fazer o trajeto.

A diretora disse ainda que, mesmo com o bloqueio da passarela e a demora no percurso, os alunos da escola não deixaram de estudar. “São 40% dos nossos alunos vindos da Vila Pantanal. Apesar do problema, a ALL tem disponibilizado vans e ônibus para os alunos”, disse a diretora.

Procurado pela reportagem, a assessoria de imprensa da ALL informou em nota que a desativação da passarela foi necessária em razão de um abalo ocorrido em sua estrutura, e que em breve iniciará as obras da construção de uma nova travessia. A empresa esclarece ainda que disponibilizou um ônibus para fazer o traslado das crianças até a escola (6h, 12h e 17h) e ainda uma van das 5h30 às 23h30 para transportar as pessoas que precisam atravessar para o outro lado da linha, até que a nova passarela esteja pronta.

## Neuro na mão é vendaval...

Moeda social comunitária fomenta economia da Villa Pantanal

Rico Boschi

Incentivar o empreendedorismo de pequena e média escala através do fornecimento de microcrédito para investimento e circulação local. Essa é a promessa do Neurobanco, primeiro banco comunitário e sem fins lucrativos do Paraná, implantado na Vila Pantanal, em agosto desse ano.

Idealizado pelo economista Lutero Couto, o projeto – que tem paralelo no Grameen Bank em Bangladesh, iniciativa que rendeu o prêmio Nobel da Paz ao também economista Muhammad Yunus – prevê operações financeiras aos associados sem taxa de juros, com a moeda local, o Neuro, livre de flutuações. Cada Neuro com o valor correspondente a R\$ 10.

De acordo com Couto, a moeda social contribui para a sociedade onde está inserido “Pelo aprendizado de que é possível gerar riqueza através do trabalho qualificado e do uso dos recursos naturais existentes. A essência da moeda social inteligente Neuro é a Educação Financeira que expõe didaticamente a falácia do argumento da carência crônica do dinheiro como invenção dos “donos do capital financeiro”, comenta.

Com cerca de 33 empreendedores adeptos, segundo último levantamento, a meta é alcançar 350 até o final deste ano. Ainda segundo Couto, a implantação da moeda teve como principal resultado positivo a “visibilidade dessa região abandonada em Curitiba e lembrada pelas autoridades apenas nos períodos eleitorais para usar a pobreza como “discurso” e não para a construção de agenda de transformação social, na “prática”, avalia.

Os interessados em ingressar nesta rede de benefícios como associados devem fazê-lo através da internet, preenchendo um formulário



(disponível no link <http://bit.ly/1NFzFSR>) e efetuando o pagamento de uma taxa de adesão única de R\$ 350 para cobertura dos custos de operação.

### Moeda online

O projeto original – apresentado em audiência pública na Câmara dos Vereadores organizada pelo vereador Gustavo Gevert no dia 13 de agosto – descrevia o Neuro como moeda apenas de circulação online, cujas transações seriam feitas através do telefone. No entanto, na fase de implantação, algumas cédulas foram impressas para facilitar o entendimento da população. O andamento dessa etapa depende de uma parceria em curso com a Money Clip, empresa de Brasília com notória competência na área de TI atendendo as normas do Banco Central do Brasil em novos arranjos de pagamentos.

### Novas agências

O Programa de Implantação de NanoBanco's prevê a implantação de 35 agências em Estados das Regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste com destaque para a formação de mais 7 NanoBanco's em cada Regional da Prefeitura Municipal de Curitiba para o que foi encaminhado solicitação ao Prefeito Gustavo Fruet de cessão de espaço de 20 m2 para localização de importante espaço público do Município - que contamos com sua boa acolhida.

# Para abrir os olhos

## Os cavalos da Vila Pantanal estão ameaçados

Projeto de Lei da Prefeitura proíbe o uso de veículos de tração animal

Bruno Videira

Fotos: Rhangell Ribeiro

Logo na entrada da Vila Pantanal, uma placa dá as boas vindas à comunidade, e os cavalos nos “recepionam”, como se dissessem: “aqui é o nosso lugar de descanso depois de uma jornada de trabalho”. O uso de veículos de tração animal é uma prática comum na localidade. Pelo menos 30 famílias utilizam esses animais para puxar carroças garantindo, assim, o sustento da casa. Entretanto essa é uma realidade que está com os dias contatos.

Um projeto de lei, de autoria da Prefeitura, foi aprovado pela Câmara de Vereadores de Curitiba proibindo a circulação de veículos de tração animal pela cidade. A medida teve o apoio de instituições ligadas à defesa dos animais. Esse texto revoga uma lei municipal que autorizava esses veículos a rodarem nas ruas de Curitiba.

A equipe do “Próxima Parada” foi ouvir carrinheiros da Vila Pantanal, que utilizam veículos de tração animal, para saber suas dificuldades a partir de agora e, principalmente, suas opiniões sobre a nova lei.

Genir Francisco, 41, trabalha com recicláveis há 10 anos, e não sabia que essa lei tinha sido aprovada. Casado e pai de quatro filhos, antes trabalhava apenas com o carrinho de mão. Há pouco tempo conseguiu uma carroça. “O uso da carroça está ajudando muito. Minha mulher tem paralisia na perna e na coluna e está procurando serviço. Se tirarem os cavalos vai ser bem difícil”, lamenta.

Francisco conta ainda que consegue tirar em média R\$400 por mês para sustentar a família. “A situação vai voltar como era antes. E para sair com o carrinho até a entrada do Pantanal é bem sofrido. Tem que andar muito. Chega perto do meio-dia já estou



Animal descansa depois de um dia “puxado”

cansado, não tenho mais força para caminhar”, conta.

Cecílio Carvalho Souza, 55, que trabalha há 15 anos com recicláveis, questionou a lei. “O que eles deveriam fazer é uma pesquisa para ver aquele

animal que está sendo maltratado, pegarem e tirarem da rua. Mas tem uns que não. Tem alguns que são bem tratados, bem cuidados. Eles fizeram essa lei para prejudicar todo mundo”, diz.

De acordo com Souza, a Prefeitura ainda não foi falar com os moradores para dar uma resposta. Casado com Rosilda de Fátima Chaves de Souza, 48, e pai de três filhos, depende muito da carroça para trabalhar e tira em média R\$ 2 mil por mês. O carrinheiro ainda não sabe o que vai fazer quando tirarem os cavalos de circulação. “Não dá nem para responder o que a gente vai inventar. Eu trabalho com isso já que tenho problema na perna. E andar com carrinho não



Cavalo cumprindo seu “expediente” diário.

tem como. Só de carroça mesmo”, diz.

### Outro lado da moeda

Em entrevista ao programa Toda Tarde, da TV Transamérica no último dia 01 de outubro, o coordenador da Rede de Proteção Animal da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMMA), Paulo Roberto Colnaghi disse que o principal argumento da proposta é que os cavalos seriam vítimas de abuso e maus tratos. “Tem carrinheiros que alugam seu cavalo para fazer mais dois turnos. Os animais não suportam e acabam morrendo”, alega.

Vale ressaltar que o descumprimento da lei resultará em apreensão definitiva do animal. O responsável poderá sofrer sanções previstas na Lei Municipal nº 13.908, de 19/12/2011, que trata de maus tratos aos animais. As penas vão de advertência por escrito a multa em dinheiro, podendo chegar até R\$ 200 mil.

## O esporte é o sonho de alavancar um bairro abandonado pelo poder público

Em meio a tantas dificuldades e problemas sociais, eis que grandes sonhos ainda fazem muitos moradores da Vila Pantanal, em Curitiba, acreditarem em um futuro melhor.

Ariane França

Fotos: Bruna Quartarolli

Em meio a tantas dificuldades e problemas sociais, eis que grandes sonhos ainda fazem muitos moradores da Vila Pantanal, em Curitiba, acreditarem em um futuro melhor.

Os obstáculos começam pelo campo de terra batida onde há 20 anos surgiu o primeiro time de futebol da região: o Esporte Clube Pantanal. Foi a família de Israel de Lima – conhecido como Rael pela maioria – que atualmente é o presidente do clube e diretor de Esportes da Associação de Moradores, quem fundou o time.

Aqui os patrocinadores não são grandes empresas e nem marcas conhecidas mundialmente por patrocínios milionários. A renda vem dos próprios moradores. Em época de eleição as aparições políticas são constantes e as promessas também. “O único uniforme que temos foi dado por um político nas eleições. Mas, depois disso ele não apareceu mais,” comenta o porta voz de Rael, Francisco Neto.

Em meio a falta de redes, bolas e luvas se engana quem pensa que o Esporte Clube Pantanal não serve de inspiração. Os moradores fundaram em agosto deste ano o segundo time da região, o União Alto Boqueirão. O presidente do clube é Anderson Luiz Soares, morador da Vila Pantanal há 19 anos e apesar do pouco tempo de fundação do time, o desejo é um só: disputar o campeonato amador.

### Apenas nove em campo

Grande parte dos jogos acontecem no campo da empresa América Latina Logística (ALL), que fica dentro da Vila. Mas o espaço é pequeno para os campeonatos a serem disputados. Nesse campo cabem apenas nove jogadores deixando o restante de fora. Com isso os times adversários evitam disputar campeonatos na região, o que torna ainda mais difícil o crescimento dos times, aumentando ainda os obstáculos e diminuindo o sonho de ser reconhecido.

“A nossa maior dificuldade tem sido jogar fora da Vila Pantanal, pela falta de transporte. Dependemos de dinheiro para pagar as despesas de transporte e alimentação e como não temos patrocínio, fica bem mais difícil,” comenta o integrante do Esporte Clube Pantanal.

Vale ressaltar que o esporte é uma ferramenta de transformação social muito importante para a dinâmica da comunidade. Desta forma, os moradores da Vila Pantanal se reconhecem nas vitórias dos seus times e sonham em vê-los junto aos grandes clubes do futebol brasileiro. “É com isso que sonhamos sempre que os times entram em campo”, concluiu Soares, presidente do Alto Boqueirão.



Camisa do time de futebol amador Unidos Alto Boqueirão.

## Com casca e tudo

# Aprenda a aproveitar bem os alimentos, e preparar deliciosas receitas.

Educação alimentar e nutricional eleva o nível de saúde e qualidade de vida das pessoas

Jesiel Ramos

Reaproveitar alimentos é uma ação de sustentabilidade e uma forma de utilizar melhor os produtos, potencializando suas qualidades nutritivas. Segundo a coordenadora de alimentação saudável do SESI-PR (Serviço Social da Indústria) a Nutricionista Ana Paula Remer, muitas vitaminas, minerais, nutrientes e fibras encontram-se nas sementes, nas cascas e nos bagaços. Muitos alimentos podem ser utilizados de forma integral, como frutas e verduras.

Para a nutricionista, a sociedade está acostumada a jogar cascas fora devido à desinformação ou até mesmo falta de conhecimento. “A casca da banana por exemplo, tem o dobro de potássio que a própria banana, diz “ Ana Paula.

O Programa Sesi Cozinha Brasil oferece vários cursos ministrados por nutricionistas com duração de 10 ou 20 horas, nos quais os profissionais orientam a população sobre uma alimentação nutritiva e de baixo custo. Além disso, levam informações para que as pessoas possam produzir, processar, consumir e conservar os alimentos da melhor maneira possível, com o mínimo de desperdício e o máximo de aproveitamento do seu valor nutricional. É uma cozinha-escola estruturada em unidade móvel.

Para ajudar nessa tarefa, o Próxima Parada separou 2 receitas saborosas para você fazer em casa:



### SUCO DE CASCA DE ABACAXI COM HORTELÃ

Rendimento: 5 porções Tempo de preparo: 20 min Valor calórico: 89 kcal

**Ingredientes:** 4 xícaras (chá) de casca de abacaxi  
6 xícaras (chá) de água  
4 colheres (sopa) de hortelã  
1 unidade de limão  
5 colheres (sopa) de açúcar

**Modo de preparo:** Bata no liquidificador as cascas de abacaxi com a água e coe. Acrescente a hortelã, o suco de limão e o açúcar e bata novamente. Sirva gelado.

**Dica:** Utilize as cascas de abacaxi batidas e coadas para fazer o doce de casca de abacaxi ou para incrementar a farofa rica.

Rendimento: 5 porções Tempo de preparo: 20 min. Valor calórico: 269 kcal



### BAGUETE COM FRANGO E ABACATE

#### Ingredientes:

1 baguete de 250g  
1 peito de frango  
1 abacate não muito maduro  
1 tomate Folhas de rúcula a gosto  
1 pitada de queijo parmesão ralado

Ervas para temperar o frango (orégano, manjericão e alecrim) a gosto Azeite de oliva a gosto Sal e pimenta a gosto

**Modo de preparo:** Tempere o peito de frango com pimenta e ervas (orégano, manjericão, alecrim) e refogar. Desfie o frango. Abra o baguete e coloque um fio de azeite de oliva em cada metade. Coloque o frango desfiado, o abacate cortado em fatias, o tomate, a rúcula e o queijo parmesão.

**Dica:** O abacate possui gordura monoinsaturada que, usada com moderação, é excelente para aumentar o bom colesterol e diminuir o colesterol ruim.